

Incidência de agravos psicossociais na equipe multidisciplinar de um hospital da região Amazônica em cenário de Pandemia da COVID-19

Incidence of psychosocial problems in the multidisciplinary team of a hospital in the Amazon region in a pandemic scenario of the COVID-19

Incidencia de problemas psicossociales en el equipo multidisciplinario de un hospital de la región amazónica en un escenario de pandemia del COVID-19

Recebido: 19/05/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 01/07/2022 | Publicado: 10/07/2022

Carmen Lúcia de Araújo Paes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9365-2451>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: carmenaraujopaes@gmail.com

Ilma Pastana Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9152-3872>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: ilma.pastana@uepa.br

Heliana Helena de Moura Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-5755>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
Email: hmouranunes@gmail.com

Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0958-276X>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
Email: xaene@ufpa.br

Ana Paula Guljor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1952-6064>
Fundação Osvaldo Cruz, Brasil
E-mail: anapaulaguljor@gmail.com

Valeria Regina Cavalcante dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1264-8125>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: valregsantos@hotmail.com

Resumo

Agravos psicossociais tem origem a partir de desgastes cotidianos, seja no convívio social ou no ambiente de trabalho com a possibilidade de serem fatores nocivos à saúde mental, em cenário de pandemia esses casos tendem a aumentar em profissionais de saúde. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a COVID-19 como pandemia. Desse modo, os profissionais de saúde sofrem uma imensa pressão psicológica, e com isso há um aumento nos índices de doenças, pois o ambiente de trabalho a nível hospitalar exige alto comprometimento racional e físico. O objetivo do estudo foi identificar agravos psicossociais na equipe multidisciplinar que labora no Hospital Municipal de Tucuruí-Pa em cenário de pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, teve como população alvo 37 profissionais de saúde, sendo o instrumento da coleta de dados um questionário on-line adaptado na plataforma Google Forms®, a escala Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21), demonstrando um percentual de 64,86% com ansiedade extrema e 10,81% com ansiedade severa, para os casos de depressão foi possível identificar 54,05% com depressão se apresentando da forma extrema, e da forma severa 8,11%, para os casos de estresse 48,65% com estresse extremo e 10,81% com estresse severo, demonstrando um alto índice de ansiedade, depressão e estresse nesses profissionais, sendo urgente um novo olhar para a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que acolher essa população que é usuária do SUS.

Palavras-chave: Agravos psicossociais; COVID-19; Equipe multidisciplinar; Saúde mental.

Abstract

Psychosocial problems originate from daily wear and tear, either in social life or in the work environment with the possibility of being harmful factors to mental health, in a pandemic scenario, these cases tend to increase in health professionals. In 2020, the World Health Organization declared COVID-19 a pandemic. Thus, health professionals suffer an immense psychological pressure, and with this there is an increase in the rates of diseases, because the work environment at the hospital level requires high rational and physical commitment. The aim of this study was to identify psychosocial problems in the multidisciplinary team working at the Tucuruí-Pa Municipal Hospital in a

pandemic scenario. It's a descriptive research with quantitative approach, had as target population 37 health professionals, and the instrument of data collection was an online questionnaire adapted on the Google Forms platform®, the Depression Anxiety Anxiety Scale (DASS-21, demonstrating a percentage of 64.86% with extreme anxiety and 10.81% with severe anxiety, for cases of depression it was possible to identify 54.05% with depression presenting in the extreme form, and in the severe form 8.11%, for cases of stress 48.65% with extreme stress and 10.81% with severe stress, demonstrating a high rate of anxiety, depression and stress in these professionals, being urgent a new look at the RAPS (Psychosocial Care Network) that welcome this population that is a user of the SUS.

Keywords: Psychosocial problems; COVID-19. Multidisciplinary team; Mental health.

Resumen

Los problemas psicosociales se originan por el desgaste diario, ya sea en la vida social o en el entorno laboral con la posibilidad de ser factores nocivos para la salud mental, en un escenario de pandemia, estos casos tienden a aumentar en los profesionales de la salud. En 2020, la Organización Mundial de la Salud declaró pandemia al COVID-19. Así, los profesionales de la salud sufren una inmensa presión psicológica, y con ello se produce un aumento en las tasas de enfermedad, pues el ambiente de trabajo a nivel hospitalario requiere un alto compromiso racional y físico. El objetivo de este estudio fue identificar problemas psicosociales en el equipo multidisciplinario que trabaja en el Hospital Municipal de Tucuruí-Pa en un escenario de pandemia. Es una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, tuvo como población objetivo a 37 profesionales de la salud, y el instrumento de recolección de datos fue un cuestionario en línea adaptado en la plataforma® Google Forms, la Escala de Ansiedad por Depresión (DASS-21), demostrando un porcentaje de 64.86% con ansiedad extrema y 10.81% con ansiedad severa, para casos de depresión fue posible identificar El 54,05% con depresión se presenta en la forma extrema, y en la forma severa el 8,11%, para los casos de estrés el 48,65% con estrés extremo y el 10,81% con estrés severo, demostrando una alta tasa de ansiedad, depresión y estrés en estos profesionales, siendo urgente una nueva mirada a la RAPS (Red de Atención Psicosocial) que acogen a esta población que es usuaria del SUS.

Palabras clave: Problemas psicosociales; COVID-19. Equipo multidisciplinar; Salud mental.

1. Introdução

O mundo desde dezembro de 2019, até os dias atuais não parou de falar na pandemia do coronavírus, uma síndrome gripal conhecida como COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, com os primeiros aparecimentos de casos divulgados em Wuhan na China, e nos demais continentes em março de 2020 (Brasil, 2020).

O mundo registra 537.128.407 casos de covid 19 desde o início da pandemia, e 6.325.397 mortes. Sendo que deste número 31.315.777 milhões de casos são do Brasil e das mortes 667.701 mil. (OMS, 2022).

O sofrimento psicológico causado pela COVID-19 a sociedade, é geral, sendo que grupos específicos como os profissionais de saúde da linha de frente da pandemia “foram expostos a diversos estressores é fato, e garantir a saúde mental desses trabalhadores é crítico” (ONU 2020, p. 2).

Entende-se que na trajetória da Pandemia do COVID-19, com o índice aumentado de casos atendidos pela equipe multidisciplinar de saúde que precisavam de cuidados; estes profissionais tiveram expostos à maior carga de fatores colocando a fragilidade do ser humano em evidência ficando propensas a contaminação e a exposição aos agentes biológicos, período laboral longo, manifestações psicossociais, exaustão das atividades desempenhadas, valorização sociais negativas e condizentes emocionais (Oliveira & Soares, 2020).

Nos estudos que abordam o bem-estar mental da equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, são encontradas várias pesquisas sobre transtornos depressivos, distúrbios do sono, de ansiedade e até mesmo de pensamentos suicidas, as quais podem ter como causalidade das suas atividades laborais (Andrade & Dantas, 2015; Bond *et al.*, 2018).

Desta maneira, observa-se que, os agravos psicossociais podem ter sua origem a partir de desgastes cotidianos, seja no convívio social ou no ambiente de trabalho com a possibilidade de serem fatores nocivos à saúde mental, a exemplo da depressão, ansiedade e do estresse (Oliveira & Protachevich, 2020).

Pesquisas recentes têm revelado que as principais causas na saúde mental dos profissionais estão atreladas à “depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), distúrbios do sono, síndrome de

Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo (TOC), exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho”. Bezerra (2020 apud Lima, 2022, p.2)

A vulnerabilidade dissipada no cenário pandêmico tornou-se grave a preocupação com a saúde mental dos profissionais da linha de frente da COVID-19, que vem repercutindo a nível global cujos relatos emergem com 47% dos profissionais de saúde do Canadá sentem a necessidade de apoio psicológico; na China relataram 50% de alta taxa de depressão, 45% de taxa de ansiedade e 34% de insônia. No Paquistão, 42% com sofrimento psicológico moderado e 26% grave (Ramos-Toescher, 2020). Diante deste contexto ocorreu o interesse em identificar e descrever os agravos psicossociais (Ansiedade, depressão e estresse), na equipe multidisciplinar de saúde da linha de frente do COVID-19 que labora no hospital municipal de Tucuruí/PA.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Cujas pesquisas descritivas tem por finalidade classificar, explicar e interpretar os acontecimentos, sem que o pesquisador dê sua opinião sobre eles. E a pesquisa quantitativa considera que tudo é possível ser quantificável, o que explica traduzir números e opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Pradanove & Freitas, 2013)

Trata-se de uma pesquisa de campo, ocorrida, no Hospital Municipal de Tucuruí, no Estado do Pará, tendo como público-alvo, após critério de exclusão, 37 profissionais da equipe multidisciplinar de saúde que estavam trabalhando na linha de frente da COVID-19, participaram da pesquisa: enfermeiros (11), técnicos de enfermagem (10), médicos (2), fisioterapeutas (2), farmacêuticos bioquímicos (2), assistentes sociais (2), técnicos de laboratório (3) agentes de serviços institucionais (3), auxiliar de operação/maqueiro (1), auxiliar de serviços gerais (1).

A Coleta de dados foi realizada, após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CAAE: 45309121.6.000.5171) e assinatura do TCLE (termo de esclarecimento livre esclarecido), pelos participantes do estudo. O estudo aconteceu de acordo com as normas da Carta Circular nº 01/2021-CONEP/SECNS/MS do dia 03/03/2021, que trata das orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. Diante disso foi enviado aos participantes através de Whatsapp e e-mail, o instrumento da coleta de dados que foi um questionário on-line adaptado na plataforma Google Forms®, e a DASS-21 de Depression Anxiety Stress Scales, que possibilitou a identificação e descrição dos agravos psicossociais na equipe multidisciplinar. A escala DASS-21 que é um instrumento de autorrelato útil e validado para a medição simultânea de depressão, ansiedade e estresse (Henry & Crawford, 2005).

A escala DASS-21 na literatura tem sido usada de forma ampla, inclusive em diversas faixas etárias. Estudos como de Felicity *et al.* (2007) e Zanon *et al.* (2020) demonstram a eficácia da DASS-21 em países como Brasil, Canadá, Hong Kong, Romênia, Taiwan, Turquia, Emirados Árabes Unidos e Estados Unidos. Com a análise dos questionários, os participantes foram triados de acordo com os enquadramentos na escala DASS-21 de ansiedade, depressão e estresse em níveis normal, leve, moderado, severo e extremamente severo.

3. Resultados e Discussão

Os dados apresentados para fim de resultados foram coletados no Hospital Municipal de Tucuruí-PA, estando de acordo com todos os princípios éticos citados anteriormente nesta dissertação. Na Tabela 1, apresenta a caracterização demográfica e laboral dos 37 participantes da pesquisa.

Tabela 1: Caracterização gênero e laboral dos profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.

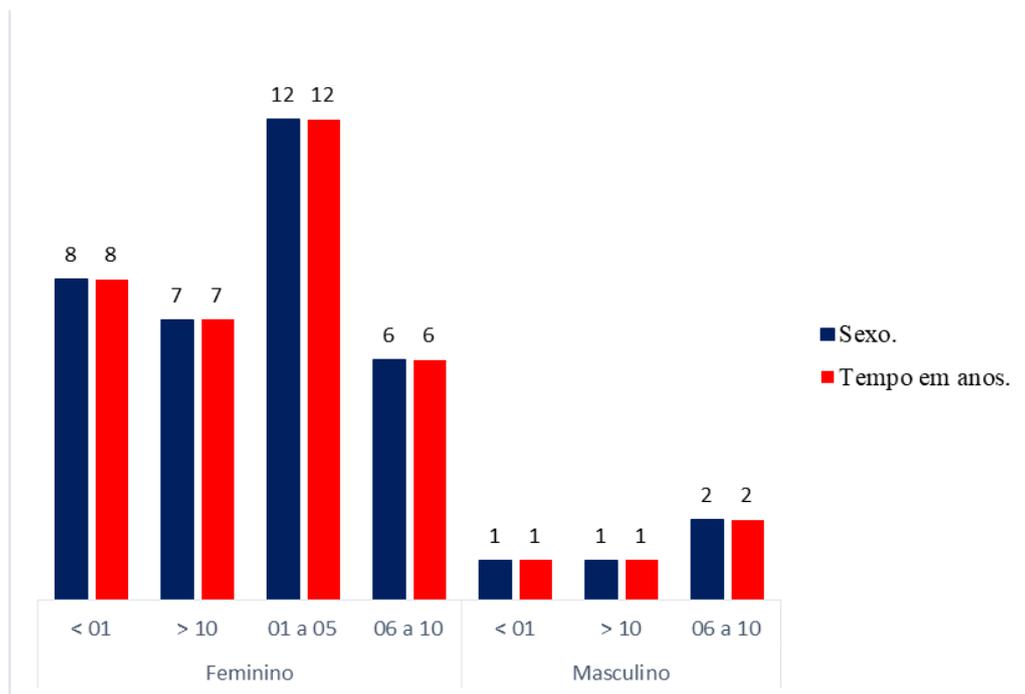
Características	(N=37)	%
Sexo		
Masculino	4	10,81%
Feminino	33	89,19%
Tempo de serviço (anos)		
< 01	9	24,32%
01 a 05	12	32,43%
06 a 10	8	21,62%
> 10	8	21,62%
Profissões		
Enfermeiros*	11	29,73%
Técnico de Enfermagem	10	27,03%
Ag. Ser. Instituc./Téc. Adm.	3	8,11%
Técnico de laboratório	3	8,11%
Assistente Social	2	5,41%
Farmacêutico/Bioquímico	2	5,41%
Fisioterapeuta	2	5,41%
Médico	2	5,41%
Auxiliar de Operação/Maqueiro	1	2,70%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	2,70%

*Teste G Aderência. Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Os resultados que se observa na Tabela 1, constata que 89,19% (n=33) dos participantes que responderam à pesquisa pertencem ao gênero feminino. De forma que, o gênero masculino corresponde a 10,81% (n=4) dos participantes. Verificou-se o tempo de serviço dos participantes da pesquisa, os resultados demonstram que 32,43% (n=12) apresentam de 1 a 5 anos, 24,73% (n=9) possuem < 01, os entrevistados que possuem o maior tempo de serviço (06 a 10 anos) apresentaram um índice de 21,62% (n=8) e de igual modo, o segundo maior índice de tempo de serviço corresponde a 21,62% (n=8) o que representa na Tabela > 10. Esses dados estão representados para melhor visualização, conforme o Gráfico 1.

Nota-se ainda que, nos estudos de Jafelice *et al.* (2020) em sua pesquisa com uma amostra de 27 profissionais da área de cuidados em saúde que atuam nos CAPS de São Paulo, obteve 24 participantes do gênero feminino e 3 participantes do gênero masculino. Neste estudo, obteve-se como resultado o número do gênero feminino foi superior ao masculino que participaram da pesquisa e o tempo de trabalho apresentou uma média de 10 anos de atuação na função. Em tempo de atuação os dados foram semelhantes. Tornando assim esse estudo de extrema importância para a área da saúde e mais especificamente as mulheres que trabalham nessa área, pois segundo estudos realizados na China, onde a COVID-19 surgiu, foi constatado que o sexo feminino possui mais chances de ter ansiedade, depressão e estresse pós-traumáticos (Wang *et al.* 2020a, b; Liu *et al.* 2020a, b).

Gráfico 1: Percentual do tempo de serviço e dos sexos entre os profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

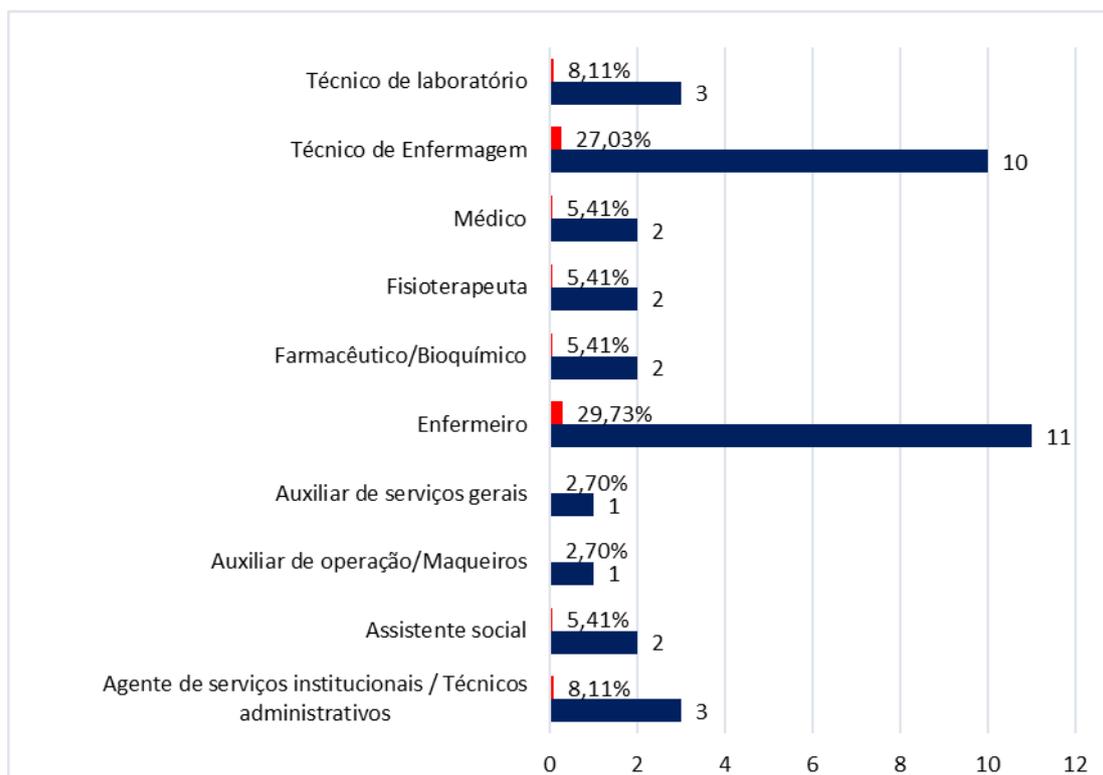
Em relação a profissão dos participantes que trabalham no HMT e responderam à pesquisa, nota-se que o maior índice 29,73% (n=11) correspondem aos profissionais de Enfermagem, o segundo maior índice 27,03% (n=10) pertencem aos Técnicos de Enfermagem. Aparecem 2 categorias profissionais com os mesmos índices 8,11% (n=3) os Agente de Serviços Institucionais/Técnico em Administração, Técnico de laboratório. Corresponderam 4 categorias profissionais com o índice de 5,41% (n=2) dos Assistentes Social, Farmacêuticos/Bioquímicos, Médicos e os Fisioterapeutas. E a duas categorias profissionais apresentaram o menor índice 2,70% (n=1). Para uma melhor visualização dos resultados apresenta-se o (Gráfico 2). Deste modo, havendo assim, uma proporção estatisticamente significativa de mulheres, enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes da pesquisa.

Nos dados apresentados nos resultados do estudo Jafelice (2020) quanto a categoria de profissional da saúde mental obteve-se a participação de: 02 (dois) eram médicos psiquiatras, 01 (um) farmacêutico, 02 (dois) terapeutas ocupacionais, 06 (seis) assistentes sociais e 09 (nove) psicólogos.

Sendo assim, observa-se na literatura que os resultados quando estão relacionados ao fator sexo, tempo de serviço e profissão dos profissionais de saúde considera-se apresentar os estudos de Bezerra *et al.* (2020) e Lai J *et al.* (2020) destacam que houve predominância do sexo feminino, nas categorias de enfermagem e não foi relacionado o tempo de serviço pelos autores.

Bezerra *et al.* (2020) ressalta que a categoria profissional de enfermagem se encontrar mais predispostos a serem afetados psicologicamente, isso se justifica em fato de estarem operando mais próximo dos pacientes com a COVID-19 tendo um grande contato e por terem uma carga de trabalho alta e várias horas de permanência no ambiente hospitalar.

Gráfico 2: Quantitativo dos profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Para relacionar os profissionais da saúde que trabalham no HMT que contraíram o novo coronavírus no período pandêmico. Foram sistematizados os dados da pesquisa que estão expressos os índices demonstrados, conforme, a Tabela 2.

Tabela 2: Número de profissionais do HMT que foram infectados pelo coronavírus, Tucuruí-PA, 2022.

Variáveis	(N=37)	%
Foi infectado pelo novo coronavírus?		
Sim	27	72,97%
Não	8	21,62%
Talvez	2	5,41%
Já foi vacinado para o vírus causador da COVID-19?		
Sim	35	94,59%
Não	2	5,41%

*Teste G Aderência. Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Segundo consta os dados da Tabela 2, ao serem indagados se “foi infectado pelo novo coronavírus?”. O resultado apresentou um maior percentual de 72,97% (n=27) de profissionais da saúde do HMT que foram infectados pelo novo coronavírus. No entanto, os dados demonstram um índice de 21,62% (n=8) dos profissionais que não foram infectados além de apresentar um índice de 5,41% (n=2) que não tem certeza (talvez) se foram infectados.

Ao serem perguntados para os participantes da pesquisa sobre se “já foi vacinado para o vírus causador da COVID-19?”, Obteve-se como resultado 94,59% (n=35) dos participantes foram vacinados e um percentual mínimo que corresponde há 5,41% (n= 2) não foram vacinados.

Segundo as contribuições da OMS/Fundação Calouste & Gulbenkia (2014) destacam que em sua pesquisa sobre a epidemia do COVID-19, causou um grande impacto em toda sociedade a nível mundial e no esforço de conter o vírus foram viabilizados em caráter emergencial vacinas e houve uma grande aceitação pela população do país. Demonstrando a maior proporção de profissionais da saúde vacinados para a COVID-19.

Tendo em vista tais resultados, percebe-se um problema que afeta os profissionais envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes com a sintomatologia ou com o diagnóstico confirmado de infecção pelo COVID-19 que é o risco de contaminação pela doença (Teixeira, *et al.* 2020).

Nos estudos de Chu, J. *et al* (2020) realizado no Hospital Tongji, na cidade de Wuhan, China, que teve como objetivo identificar infecção por COVID-19 nas equipes médicas, onde foi encontrado 54 pessoas atingidas pelo vírus. Desse total, 72,2% atuavam em enfermarias clínicas, 18,5% na área de tecnologia médica e apenas 3,7% estavam na emergência. Os dados convergem apontando que os profissionais de saúde ficam suscetível a contaminação pelo novo coronavírus.

A OMS estima que entre 80.000 e 180.000 profissionais de saúde e assistência poderiam ter falecido de COVID-19 no período de janeiro de 2020 a maio de 2021, convergindo para um cenário médio de 115.500 mortes (WHO, 2021).

Ainda segundo a OMS, 2021 essas mortes são uma perda trágica. Eles também são uma lacuna insubstituível na resposta à pandemia do mundo. Em alguns países, como Equador e Bolívia, mais de 10% dos profissionais de saúde contraíram COVID-19 e muitos outros não tiveram acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPI) suficientes. Isso levou a “taxas elevadas de sintomas depressivos, pensamentos suicidas e sofrimento psicológico” (PAHO, 2020).

Para avaliação dos dados obtidos no DASS-21, que apontam os participantes de cuidados em saúde com percentual de casos de ansiedade que se apresentam de forma extrema, foram demonstrados, conforme registrado na (Tabela 3).

Tabela 3: Percentual de casos de ansiedade entre os profissionais do HMT, Tucuruí-Pa, 2022.

DASS 21 - ANSIEDADE	(N=37)	%
Ausência	9	24,32%
Leve	3	8,11%
Moderada	2	6,41%
Severa	4	10,81%
Extrema	24	64,86%

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

De acordo com a Tabela 3, os dados demonstram que o maior índice 64,86 (n=24) dos entrevistados possuem uma ansiedade extrema. Os dados constatarem que 24,32% (n=9) relataram ausência de ansiedade. Nota-se que o índice de ansiedade classificada com severa é de 10,81% (n=4) nos participantes e por outro lado, o índice 6,41% (n=2) foi classificado como uma ansiedade moderada e a classificação de leve foram proporcionais a 8,11% (n=3) nos participantes.

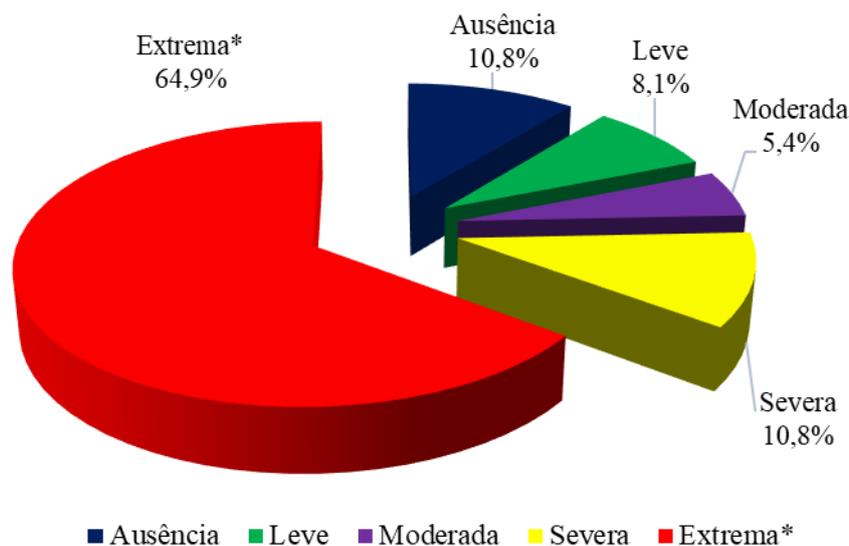
Para a OMS/Fundação e Calouste & Gulbenkia (2014) destaca que os transtornos mentais comuns como ansiedade causam incapacidades significativas e pode levar a perda de produtividade, diminuição do capital humano, diminuição das relações sociais e em comunidade,

Em análise de outro estudo referente ao percentual de casos de transtornos de ansiedade em profissionais da saúde, constatou-se a predominância do sexo feminino, apontando que as mulheres trabalhadoras de cuidados em saúde são as mais prejudicadas psicologicamente, visto que, as mesmas compõem maior parte do pessoal de saúde e aliado a isso, ainda são

muitas das vezes as principais responsáveis pelo serviço doméstico e cuidar com os filhos, acumulando mais preocupações, ansiedade e estresse, levando a maiores chances de terem sua saúde mental afetada.

Em uma análise nos estudos de Bezerra *et al.* (2020) e Lai J *et al.* (2020) destacam que houve predominância do sexo feminino, nas categorias de enfermagem, tendo as enfermeiras como a peça mais vulneráveis aos TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) e à coeficientes mais elevados de ansiedade, e maiores índices de depressão e angústia. Diante disto, em nossos estudos os casos de ansiedade foram quantificados o maior índice 64,86% (n=24) como extrema e para melhor visualização apresenta-se, o Gráfico 3.

Gráfico 3: Quantificação dos casos de ansiedade entre os profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Para avaliação dos dados obtidos no DASS-21, que apontam os participantes de cuidados em saúde com percentual de casos de depressão que se apresentam de forma extrema, foram demonstrados, conforme registrado na (Tabela 4).

Tabela 4: Quantificação dos casos de depressão entre os profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.

DASS 21 - DEPRESSÃO	(N=37)	%
Ausência	5	13,51%
Leve	3	8,11%
Moderada	6	16,22%
Severa	3	8,11%
Extrema	20	54,05%

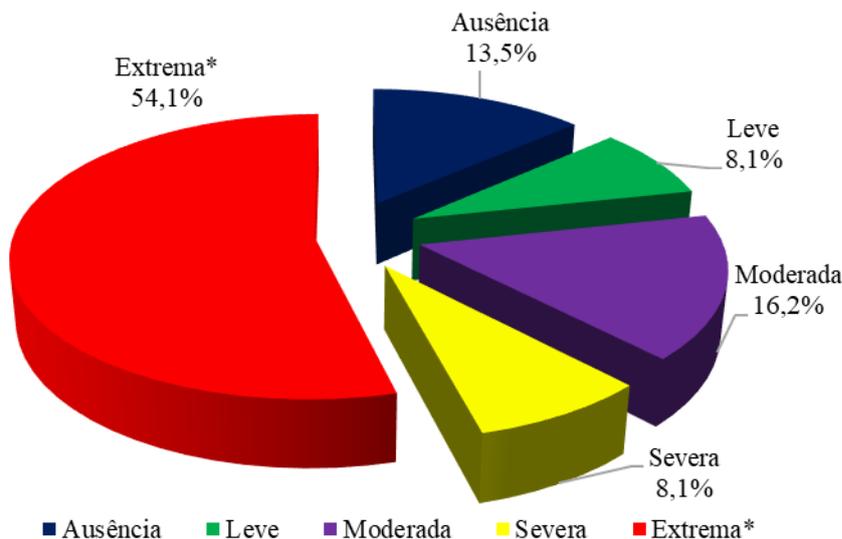
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Os resultados quando se refere a quantificação dos casos de depressão dos profissionais dessaúde do HMT, os números foram significativos com predominância do maior índice 54,05% (n=20) dos participantes com casos de depressão extrema, aparecem um índice de 8,11% (n=3) de participantes com casos de depressão leve e de igual modo, apresenta-se um

índice de 8,11% (n=3) de casos de depressão severa, nos casos de depressão na sua forma moderada o índice apresenta 16,22% (n=6) dos participantes.

Desse modo, estes dados estatisticamente são bastante relevantes para ser possível constatar como a pandemia do novo coronavírus atingiu a equipe multidisciplinar de saúde do HMT. Esses números estão evidenciados no (Gráfico 4).

Gráfico 4: Quantificação dos casos de depressão entre os profissionais do HMT, Tucuruí-PA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Nas pesquisas efetuadas pela OMS/Fundação Calouste & Gulbenkia (2014), demonstram que a depressão, estar classificada como um transtorno mental, esses transtornos vêm afetando uma quantidade significativa da população, ainda destaca que o transtorno mental tem grandes proporções atingir indivíduos com a saúde mental ruim. A doença mental (termo menos utilizado) classificam a depressão e ansiedade como perturbações mentais comuns. No entanto, os índices apontados no Gráfico 3, constatou que a depressão estar atingindo um índice extremo de depressão entre os profissionais de saúde do HMT, Tucuruí-PA.

Na Tabela 5, foi identificado outro agravo psicossocial, o estresse, nos dados obtidos pela avaliação da DASS-21 é possível encontrar participantes da saúde com nível extremo de estresse com índice de 48,65% (n=18), para os casos de estresse severo encontrou-se os resultados com índice de 10,81% (n=4), quando se refere a classificação moderada estresse, obteve-se um índice de 5,41% (n=2). Quando se refere a categoria leve de estresse, apresentou nos resultados um índice de 10,81% (n=4) e para categorizar a ausência de estresse, o índice aparece com 24,32% (n=9) uma proporção significativa comparada ao índice extremos de estresse. Esses dados estão representados na (Tabela 5) e para melhor visualização no (Gráfico 5).

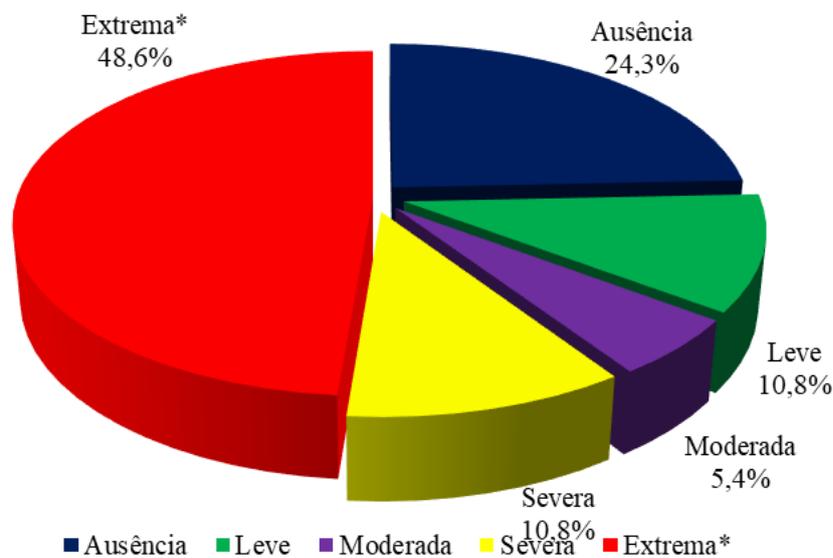
Tabela 5: Número de profissionais da saúde com estresse que trabalham no HMT, Tucuruí-PA, 2022.

DASS 21 - ESTRESSE	(N=37)	%
Ausência	9	24,32%
Leve	4	10,81%
Moderada	2	5,41%
Severa	4	10,81%
Extrema	18	48,65%

* $p < 0.0001$ Teste G Aderência. Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

O estudo de Ramos-Toescher *et al* (2020) apresentou que os profissionais da área de saúde que atuaram com os casos de COVID-19, tornaram-se alvos de vivências estressoras dentro de um contexto pandêmico apresentando sintomas como: sobrecargas, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações que remete a qualidade da assistência, agressões e risco de serem infectados. Influenciando nos altos índices de estresse. O que corrobora com os achados, índice de 48,65% de estresse extrema, entre os profissionais de saúde do HMT de Tucuruí-Pa.

Gráfico 5: Quantificação dos casos de estresse.



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

4. Considerações Finais

A saúde mental e outros sofrimentos mentais comuns, muitas vezes são adaptados pelos espaços sociais, físicos e econômicos que o grupo vive. Momento crítico da historicidade revela o quanto aumenta as demandas de saúde mental, depois de problemas que tem relação com a saúde pública, como no caso da epidemia do zica vírus em 2015, causando microcefalia nos bebês, sendo que logo após 02 (dois) anos do primeiro surto, pesquisa demonstrou alta incidência de depressão, ansiedade e estresse nas mães desses bebês (Dantas, 2021).

E com o cenário pandêmico da COVID-19 não foi diferente, em especial com a equipe de saúde que estavam na linha de frente assistencial do COVID-19, o questionário eletrônico da escala DASS-21 de ansiedade, depressão e estresse utilizado no estudo possibilitou a identificação e descrição dos agravos psicossociais na equipe multidisciplinar, revelando um alto

índice de ansiedade, depressão e estresse, necessitando urgentemente de um novo olhar neste cenário pandêmico e pós-pandemia para a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que recebe essa população que também é atendida no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para os autores é importante incentivar novas pesquisas acerca da incidência de agravos psicossociais, em especial na região Amazônica do Brasil, onde na literatura encontra-se poucos estudos a respeito da influência que a pandemia do COVID-19 tem nos profissionais de saúde dessa região, necessitando de políticas públicas que visem promoção a prevenção e tratamento de agravos psicossociais, não somente para os profissionais de saúde, mas para todos os cidadãos.

Referências

- Andrade, G. O. & Dantas, R. A. A. (2015). Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anestesiológicos. *Brazilian Journal of Anesthesiology*. 65(6), 504-510. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2013.03.021>.
- Bezerra, G. D., Sena A. S. R., Braga S. T., dos Santos, M. E. N., Correia, L. F. R., Clementino, K. M. de F., Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. R. (2020) O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 93:e-020012. <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>.
- Bond, M. M. K. *et al.* (2018). Prevalência de Burnout entre Médicos Residentes de um Hospital Universitário. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 42(3), 97-107. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170034.r3>.
- Brasil. (2020). Saúde Mental e Pandemia: quais os impactos como mitigar? Relatório de Pesquisa com base na revisão de literatura Nacional e Internacional. <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//relatorio-saude-mental-e-pandemia-quais-os-impactos-e-como-mitigar.pdf>.
- Brasil. (2020). Coronavírus – COVID-19: Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf.
- Chu, J., Yang, N., Wei, Y., *et al.* (2020). Características clínicas de 54 equipes médicas com COVID-19: Um estudo retrospectivo em um único centro em Wuhan, China. *Revista de virologia médica*, 92(7), 807-813. <https://doi.org/10.1002/jmv.25793>.
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200203. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>.
- Felicity, N. G. *et al.* (2007). The validity of the 21-item version of the Depression Anxiety Stress Scales as a routine clinical outcome measure. *Acta neuropsychiatrica*. 19(5), 304-310.
- Javelice, G. T. *et al.* (2020) Concepção dos Profissionais de Centro de Atenção Psicossocial sobre as Políticas Públicas de Saúde Mental. *Research, Society and Development*, 9(5). <http://dx.doi.org/1033448/rsd v9i5.3100>
- Henry, J. D., & Crawford, J. R. (2005). The short-form version of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21): construct validity and normative data in a large non-clinical sample. *Br J Clin Psychol*. 44(Pt 2):227-39. <https://doi.org/10.1348/014466505X29657>.
- Lai, J., Ma, S., Wang Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N. *et al.* (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020,3(3):e203976.
- Lima, T. M. S *et al.* (2022). Saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19: Relatode experiência de uma prática avaliativa na Estratégia Saúde da Família. *Research,Society and Development*, 11(4), e41411427456
- Oliveira, O. C., & Soares, P. J. R. (2020). O Impacto da Pandemia do COVID-19 na saúde Mental das Equipes de Enfermagem no Brasil e o Enfrentamento Frente a este Desafio: Revisão Integrativa. <https://repositorio.animaeduacao.com.br/bitstream/ANIMA/14866/1/tccRUNA.pdf>.
- Oliveira, B. A. S., Protachevicz, A. P. (2020). Multifatoriedade das Doenças Psíquicas: asserções acerca do microbioma humano. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*. v. 17.
- OMS. (2014). Organização Mundial de Saúde e Fundação Calouste Gulbenkian. Determinantes sociais da saúde mental. Genebra, Organização Mundial da Saúde.
- OMS. (2020). *Saúde Mental Atlas*. world Health Organization p 4.
- OMS. (2022). Globally,as of 5:37pm CEST, 8 June 2022.
- ONU. (2020). Resumo de Políticas das Nações Unidas da ONU: Covid 19 e a necessidade de ação em saúde mental. (2020, p.2)
- PAHO. (2020). The COVID-19 pandemic and mental health impacts. *International Journal of Mental Health Nursing*. (2020).
- Prodanov, C. C., & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Editora Feevale.
- Ramos-Toescher, A. M., *et al.* (2020) Saúde Mental de Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *REFLEXÃO Esc. Ama Nery*. (24). <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?la..>

- Teixeira, C. F. S. *et al.* (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 25(9), 3465-3474. <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/#>.
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., *et al.* (2020a) Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health* 17(5):1729.
- Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., *et al.* (2020b) Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet* 395(10228):945–947. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X).
- WHO. (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. World Health Organization, 2020.
- WHO, World Health Organization. Depression and other common mental disorders: Global Health Estimates, 2017.
- WHO. (2021). Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak. *Braz J Psychiatry*. 2021 Sep-Oct. World Health Organization.2021.
- WHO. (2021). Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak. *Braz J Psychiatry*. 2021 Sep-Oct. World Health Organization.2021.
- Zanon, C. *et al.* (2020). Examining the Dimensionality, Reliability, and Invariance of the Depression, Anxiety, and Stress Scale-21 (DASS-21) Across Eight Countries. 28(6), 1531-1544. <https://doi.org/10.1177/1073191119887449>.